

os papéis se invertem. A demonstração empírica da realidade da reencarnação servirá de apoio à crença na sobrevivência após a morte e, "ipso facto", na do próprio renascimento do Espírito.

A crença na reencarnação é muito antiga e parece ter-se originado, também, da observação e registro de casos bem comprovados de lembranças de vidas passadas, como o que estamos estudando nesta monografia.

Atualmente, não são somente os casos de pessoas que se recordam espontaneamente de terem vivido em uma ou várias existências anteriores, que têm chamado a atenção dos investigadores. Alguns pesquisadores vêm tentando despertar em pacientes comuns tais recordações, usando técnicas diversas como o hipnotismo, a associação de idéias, os tranSES, a meditação, as drogas, etc. Entre esses estudiosos da reencarnação distinguem-se duas categorias:

1) Os que usam a hipnose seguida de sugestões, no intuito de levar o paciente a regredir no tempo até ultrapassar a fase embrionária e atingir uma ou mais vidas anteriores. Visam apenas obter informações a respeito da reencarnação. (Lorenz, 1948; Bernstein, 1956; Guirdham, 1970 e 1973).

2) Psicoterapeutas que empregam o método da regressão às vidas passadas, objetivando a cura de certas doenças psicossomáticas, ou anomalias psíquicas. Atualmente, esta terapia encontra-se muito difundida. No mundo todo, contam-se às centenas os trabalhos publicados a respeito deste assunto. (Fiore, 1981; Netherton & Shiffrin, 1978; Pincherle e outros, 1985; Wambach, 1981, Tendam, 1990; Wiesendanger, 1994).

Embora essas categorias de investigação tenham fornecido apreciável soma de evidências em apoio à crença na reencarnação, elas têm, também sido objeto de críticas por parte de cépticos, principalmente dos demais psicólogos e psiquiatras. Os mais radicais atribuem as alegadas recordações de vidas passadas às fantasias ou às rememorações de fatos vistos, lidos ou assistidos em filmes, novelas de TV etc., que ficaram sepultadas no inconsciente dos pacientes. Seriam o resultado da criatividade normal ou da criptomnésia.

Sem embargo de alguns casos comportarem explicações paralelas reducionistas, há aqueles que têm sido comprovados e, para os quais, a melhor explicação, por enquanto, seria a hipótese da reencarnação.

Dentre as categorias de investigação de casos que sugerem renascimento, aquela que nos pareceu ser capaz de fornecer maior evidência de apoio à idéia da reencarnação é a que estuda os casos de recordações de vidas passadas manifestada em **crianças de pouca idade**.

Um dos pioneiros neste tipo de investigação foi o Prof. **Hemendra Nath Banerjee** (1931-1985). Quando o conhecemos pessoalmente em 1970, o Prof.

Banerjee já havia coletado cerca de 600 (seiscentos) casos de crianças portadoras de recordações de vidas passadas. (Banerjee, 1964, 1965, 1974, 1979, 1980, 1986).

Atualmente, o maior investigador de casos de reencarnação dessa categoria é o **Prof. Dr. Ian Stevenson**, da Universidade de Virgínia, em Charlottesville, E.U.A. O Dr. Ian Stevenson é médico psiquiatra e professor aposentado da "cátedra Carlson" de Psiquiatria da Faculdade de Medicina daquela Universidade. Ele iniciou suas pesquisas em 1961, quando viajou para a Índia a fim de estudar **casos que sugerem reencarnação** ocorridos naquele país. Daquele ano até agora, o Dr. Stevenson estendeu suas investigações aos casos de mesma categoria ocorridos em diversos outros países além da Índia, inclusive aqui no Brasil. Atualmente, sua enorme coleção desses casos sobe a mais de 2500 (dois mil e quinhentos). Esse cientista tem várias obras publicadas contendo os relatos de semelhantes ocorrências, minuciosamente analisados. (Stevenson, 1966, 1974, 1975, 1977a, 1980, 1983, 1987).

O Dr. Ian Stevenson goza, atualmente, de grande respeito no meio científico. A prova deste fato é a receptividade que seus trabalhos têm tido da parte de alguns periódicos de reconhecido prestígio como o **Journal of Nervous and Mental Disease**. (Stevenson, 1977b).

Por esses poucos exemplos, vê-se que a hipótese da reencarnação não é um mero dogma religioso e nem idéia gratuita, nascida de suposições sem fundamento, arbitrariamente inventadas para tentar explicar fatos enigmáticos. A reencarnação já era conhecida até entre os egípcios e outros povos antiqüíssimos. Pitágoras (@ 570-496 a.C.) trouxe esta idéia do Egito para a Grécia. (Muller, 1970, pp.20-23).

Isto posto, vamos passar à avaliação dos resultados, pela aplicação da hipótese da reencarnação como explicação para o caso que ora analisamos.

Admitindo-se que Kilden seja a reencarnação do Pe. Jonathan, todos os itens da **Tabela das Primeiras Recordações do Paciente**, bem como todos os itens dos **Outros Detalhes Relevantes de Comportamento e Lembranças do Paciente** ficariam plenamente justificados. Vale acrescentar que até certos detalhes mínimos, como os seguintes, seriam esclarecidos: 1) O período de intermissão, de 7 anos 11 meses e 24 dias, entre a morte do Pe. Jonathan e o nascimento de Kilden está dentro da média estatística das crianças que trazem recordações de vidas anteriores, aqui no Brasil e no mundo. (Goldstein, 1991). 2) Certos episódios ocorridos mesmo após o desaparecimento das lembranças e concernentes ao comportamento de Kilden, são perfeitamente explicáveis; por exemplo: a) suas tendências religiosas; b) o item 19 dos **Outros Detalhes Relevantes de Comportamento e Lembranças do Paciente**, no qual ele des-